Ouvidor de FURNAS denuncia a Ouvidora-Geral e o Presidente da empresa por tráfico de influência: e é afastado

Claudio Tognolli
Yahoo Notícias 1 de março de 2017

Você lembra : as primeiras denúncias sobre corrupção em Furnas surgiram na CPI Mista dos Correios, em 2005, por meio do ex-deputado e delator do Mensalão Roberto Jefferson.

Você leu hoje na mídia: O procurador-geral da República, Rodrigo Janot, pediu ao ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF),uma investigação sobre Furnas.

“Os elementos informativos já reunidos nos autos apontam para a verossimilhança dos fatos trazidos pelos colaboradores (uma suposta partilha de propina entre políticos) e denotam a necessidade de aprofundamento das investigações, notadamente quanto ao envolvimento de Dimas Fabiano Toledo (ex-diretor de Engenharia da

estatal) no evento criminoso e a sua relação com o senador Aécio Neves", escreveu Janot no pedido protocolado no STF na quinta-feira passada, dia 23.

Rodrigo Janot pretende agora esclarecer a versão apresentada pelo delator e lobista Fernando Horneaux de Moura, que disse ter sido informado por Dirceu, em 2003, do pedido de Aécio ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva para que Toledo fosse mantido no cargo de diretor.

Este blog foi mais a fundo.

O escândalo em Furnas tem sido denunciado por funcionários de… Furnas!!!

O Ouvidor de Furnas que denunciou a Ouvidora-Geral e o Presidente da empresa por tráfico de influência foi afastado.

O Ouvidor era responsável pela apuração das denúncias na empresa, inclusive as mais graves, envolvendo membros da alta administração, e em casos de fraude em licitações, enriquecimento ilícito, tráfico de influência, assédio. O ouvidor era também responsável pelo envio dos relatórios sigilosos aos consultores externos e à holding Eletrobrás.

Eis o que este blog apurou:

Em meados de outubro de 2016, após assumir a Ouvidoria de FURNAS (devido ao afastamento da Ouvidora-Geral por licença maternidade), chegou ao conhecimento de um atônito Ouvidor que seu cargo estaria sendo negociado "pelas costas" entre amigos da "panelinha" da Ouvidora-Geral. O mais grave é que, além do cargo, a apuração de denuncias de fraude, corrupção, tráfico de influência etc, suas especialidades, lhe seriam retiradas. O fato alarmou o Ouvidor, pois remete ao que ocorreu na Ouvidoria da Petrobrás por ocasião do explosão do escândalo do mensalão. Nessa época do mensalão foi quando a Ouvidoria da Petrobrás, descobriu-se, estava aparelhada e "engavetando" denúncias. O caso foi imediatamente relatado e protocolado junto à Presidência de FURNAS pelo Ouvidor.

Entre os ilícitos denunciados, a Ouvidora Geral, que se diz "amiga dos Picciani" , comparecia á empresa e participava de reuniões de trabalho enquanto afastada por licença maternidade, o que é proibido por lei (CLT); recusou-se a assinar termo de confidencialidade, e dava acesso ao estagiário ao inteiro teor das denúncias mais graves; escolheu amiga pessoal e despachou com o Presidente de FURNAS, em evidente tráfico de influência e infração à ética e às regras de seleção de pessoal internas; ignorou os alertas da Auditoria Interna quanto a

todos estas infrações; e promoveu, decorrente de seu comportamento situação de assédio profissional e moral ao Ouvidor.

Face a todo este quadro e durante meses, e mesmo após sucessivos outros relatos de crescente gravidade, a Presidência de FURNAS jamais se manifestou sobre o assunto. O Ouvidor não teve dúvidas: denunciou a própria Presidência de FURNAS, registrou todo o conjunto de relatos e evidências e submeteu o caso às Diretorias de Compliance e de Integridade da Eletrobrás, na expectativa de que providências cabíveis fossem tomadas.

Ainda assim e apesar de respostas vagas de compromisso de apuração dos fatos nada foi decidido e o Ouvidor segue afastado de suas funções e sem qualquer posicionamento oficial, seja de FURNAS ou da Eletrobrás. Segundo depoimentos de alguns de seus empregados, o que se ouve nos corredores da empresa é que a Ouvidoria de FURNAS foi esvaziada por razões políticas para encobrir denúncias “incômodas” e está no momento sem qualquer credibilidade.